

No debate, troca constante de farpas

SÃO PAULO — A constante troca de farpas entre Aloísio Mercadante, assessor do candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva e o ex-Ministro do Planejamento Roberto Campos, não foi o único fato a despertar grande interesse nos que ouviram, ontem, o debate promovido pelo jornal "Folha de S.Paulo" e a rede de televisão SBT, no auditório da "Folha". Também a declaração de voto do ex-Ministro da Fazenda Luís Carlos Bresser Pereira, em Luís Inácio Lula da Silva, causou **frisson** no debate entre Aloísio Mercadante e a coordenadora do programa econômico de Fernando Collor de Mello, Zélia Cardoso de Mello.

Ao fim de mais de duas horas de debate, o Ministro do Planejamento de Sarney, João Sayad, criticou a visão democrática exposta pelos assessores dos candidatos, citando o "basísmo" do PT e a inflexibilidade de Collor de Mello, do PRN, em não negociar nada de seu programa de governo. O ex-Ministro também considerou insatisfatórias as estratégias de combate à inflação expostas, enquanto Bresser Pereira disse ter ficado mais satisfeito com as respostas de Aloísio Mercadante.

O Senador Roberto Campos disse considerar extremamente importante a desprivatização do Estado anunciada pelo economista do PT, lembrando, porém, que o programa de governo de Lula defende a continuidade do cartel da informática, acrescentando que a rudimentar coerênc-

cia do PT deveria começar pela informática. Roberto Campos chamou o programa de Governo da Frente Brasil Popular de anêmico, afirmado que só via nele três pontos positivos: ativo controle de preços ("provavelmente o congelamento de preços que fracassa há 40 anos"); a suspensão do pagamento da dívida externa e a suspensão do pagamento dos grandes rentistas.

Em resposta a João Sayad, que quis saber como ambas as equipes econômicas pretendiam ver aprovadas, no Congresso, uma proposta de arrocho fiscal, Zélia Cardoso de Mello disse que o programa que Collor apresentará ao Congresso, no primeiro dia após a posse, se eleito, contará com a legitimidade do voto de 45 milhões de eleitores. O economista Aloísio Mercadante citou a ampliação de alianças que a Frente Brasil Popular está efetuando, especialmente com o PDT, PSDB e PCB. Segundo o assessor, é com esta composição que a Frente pretende constituir bancada sólida e de co-responsabilidade, além do engajamento da sociedade civil organizada.

Quanto ao grande medo da classe média e dos empresários, demonstrado em relação à candidatura Lula, questionada pelo professor Bresser Pereira, Mercadante disse que a coligação partidária que apóia Lula defende a negociação e que os investimentos produtivos serão bem-vindos, sobretudo se canalizados para a produção emergencial de bens de consumo de massa.